

Jornal de

ALMADA

UM PREGÃO DE IDEAL QUE LEVAMOS A TODOS

Trimestre, 13\$00 — Semestre, 26\$00
mais a despesa da cobrança
Ano, 52\$00

Comp. e Imp.: TIP. OFICINAS S. JOSÉ — LISBOA
Redacção e Administração
AV. D. JOÃO I, 9-1.º Esq. — ALMADA
Telefone 271586

Director, Editor e Proprietário
P.º MANUEL MARQUES
Administrador
JOÃO NARCISO MARTINS

7 DE AGOSTO D.
ANO XII Nº 607
PREÇO 1\$

A inauguração da Ponte culmina um longo período de estudos e de trabalho

A VITÓRIA DO HOMEM SOBRE A NATUREZA

«A terra será maldita...» anuncia a Bíblia, para descrever a situação em que nela viveu a humanidade desde as suas remo-

RECORDES QUE A OBRA APRESENTA

A viga contínua mais comprida do mundo.

A fundação mais profunda do mundo.

A maior ponte do Mundo projectada para os tráfegos rodoviário e ferroviário.

As torres de ponte mais altas da Europa.

O maior vão de ponte da Europa.

tas origens. Na verdade, como a ciência o confirma, a vida dos primeiros habitantes do nosso planeta deve ter sido rodeada de terríveis perigos e dificuldades. Poderia dizer-se que a «terra-

-mater» — a «terra-mãe» dos antigos deu a vida mas não o carinho aos homens. Pelo contrário, foi muito inhospita para com eles, que não cessam de trabalhar por dominá-la — cumprindo assim um expresso desígnio de Deus — a fim de aproveitar-lhe os próprios recursos, para a tornarem mais acolhedora.

Eram inúmeros e muito grandes os perigos a que se expunham a vida e o vigor dos homens, sujeitos às feras e às intempéries e quase invencíveis as dificuldades para grangear os alimentos e o vestuário.

A centelha de espírito que anima o homem levou-o a observar o mundo, a descobrir-lhe os recursos e a aproveitá-los progressivamente. O homem foi conquistando lentamente a sua independência frente às limitações que lhe impunham o risco das feras, a improdutividade da terra, a falta de vestuário, as condições de clima, etc. A inteligência inventou as armas e defesa e de caça, construiu as habitações, aproveitou as sementes e os peixes, inventou o

fogo, criou meios de transporte, lançou fontes

Foi uma longa epopeia de lutas e sacrifícios pela sobrevivência, epopeia que os homens ainda continuam, porque estão condenados à insatisfação.

A PONTE É UMA VITÓRIA DO HOMEM SOBRE A NATUREZA

Os cursos de água foram antes de mais, fronteira, que barravam os caminhos do homem; depois foram transformados — muitos deles — em caminhos para transporte de pessoas e mercadorias;

finalmente o homem lançou a ponte sobre os rios: triunfara de um obstáculo natural; melhorara o mundo. A partir de então já não era necessário seguir por terra os cursos de água, até onde a sua profundidade permitisse atravessá-los com segurança.

A PONTE SOBRE LISBOA E ALMADA TAMBÉM TEM UMA PRÉ-HISTÓRIA

Ao que parece, foi o eng.º Miguel Carlos Correia Pais, tenente-coronel do exército portu-

guês, quem primeiro estudou o projecto de uma ponte que ligasse as duas margens do Tejo, a partir de Lisboa ou imediações. Deve-se-lhe pelo menos o mérito de ter feito estudos sérios sobre o problema e a de o ter agitado. Deve, no entanto reconhecer-se que à data da sua morte — 1888 — além de oferecer dificuldades que hoje são menores, a obra não se impunha como necessidade premente.

Depois apareceram outros pro-

(Continua na pág. 2)

Foi lançado o meio mais decisivo para a transformação da margem sul do Tejo

Já não é difícil prognosticar o futuro da margem sul, sob os aspectos urbano, industrial, turístico, etc., porque se vê nitidamente a direcção do movimento, iniciado há cerca de 20 anos e que ultimamente se vem tornando cada vez mais firme.

A vila de Almada teria em 1940 sete ou oito mil habitantes, praticamente na totalidade oriundos de almadenses. Lisboa saltou o Tejo e desenvolveu rapidamente Almada, que transformou em cidade sua satélite e sua zona residencial. Não tardará muito que Almada atinja o décuplo da sua população de há um quarto de século.

Quem, como nós, viveu em Almada a maior parte deste espaço de tempo, viu rasgar avenidas e alinhar prédios pelas quintas que alastravam pelas encostas do Vale Caramujo-Caparica; viu deslocar-se o centro cívico de Almada e modificar-se radicalmente

o aspecto de Cacilhas; viu regular-se a margem do rio entre Cacilhas e a Cova da Piedade; viu surgir no Laranjeiro-Feijó um grande centro, que não tardará a ser freguesia independente; viu lançar as bases da fixação populacional com a criação de escolas médias particulares e oficiais e com o auspicioso início da construção de um dos maiores estaleiros do mundo.

ALMADA 1945-1965: EXPLOSAO URBANÍSTICA;

ALMADA 1966...: ALASTRAMENTO E RENOVAÇÃO

Os últimos 20 anos abriram a Almada perspectivas inteiramente novas: — de pequeno burgo monolítico, constituído pelo aglomerado de algumas famílias conhecidas, passou a ser a cidade sem coesão, formada

na maioria por emigrados provindos de todos os recantos do País.

Sob o ponto de vista urbano, Almada tornou-se grande; sob o ponto de vista social, não enriqueceu com o mesmo ritmo; e perdeu a unidade que tinha dantes. Almada deixou de ser um meio pequeno, para residência e trabalho de vizinhos; agora é uma cidade cujos habitantes mutuamente se desconhecem.

É fácil de prever o progressivo encarecimento de rendas e a consequente fixação na zona de Almada de pessoas de um mais alto nível de vida. Em contrapartida, é fatal que mais longe venha a construir-se a zona habitacional de classes pobres, para a qual veremos partir, infelizmente, muito bons almadenses de hoje.

Sob o ponto de vista industrial, Almada aproveitará principalmente a sua privilegiada situação sobre a margem do Tejo, em grande parte ainda por explorar. Aparecerão, por certo, novas instalações portuárias, para passagem de mercadorias destinadas ao «além-Tejo» ou dali provenientes. É natural que a política de fixação à terra não permita o estabelecimento de muitas indústrias de outra natureza tão próximo da capital.

Mas é sob o ponto de vista turístico que Almada aguarda um grande futuro.

Rica de praias e de matas, incomparáveis pela grandeza e pela beleza, e colocada como obrigatória porta de passagem para a extraordinária península de Setúbal, Almada poderá ter no turismo uma das suas grandes fontes de riqueza.

* * *

É isto, em linhas muito rápidas, o que será o futuro próximo de Almada. — E o distante? Para esse, cumpre-nos lançar os alicerces, para que os futuros habitantes o construam.

P. M.

Programa das festas Cívicas de Almada comemorando a inauguração da Ponte sobre o Tejo

SÁBADO, 6 DE AGOSTO

Às 10 horas — Representação de todas as forças vivas do concelho, com estandartes e bandeiras, no acto inaugural da ponte;

Às 15 horas — Abertura da Feira Franca;

Às 22 horas — Concerto pela Banda da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense;

Às 24 horas — Lançamento simultâneo do mais imponente fogo de artifício entre as duas margens do Tejo — Lisboa-Almada.

DOMINGO, 7

Às 10 horas — Missa campal, à qual assistirá S. Ex.º o Sr. Presidente da República, Ministros das várias pastas, altas patentes militares e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas;

Às 11 horas — O venerando Chefe do Estado, e sua comitiva, percorrerá, em automóvel aberto, as principais artérias da vila-sede e freguesia da Cova da Piedade, nas quais será saudado pela população e por todas as colectividades recreativas, humanitárias, desportivas, culturais e re-

creativas do concelho. Percurso: Av. de Cristo-Rei, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Praça da Renovação, Avenida D. Afonso Henriques, Praça Gil Vicente, Avenida Frederico Ul-

(Continua na página 11)

Para a maioria dos habitantes de Almada a Ponte é um recurso para os dias maus

A PONTE... UM PREJUÍZO INDIRECTO PARA OS ALMADENSES?

É sabido que a imensa maioria dos habitantes de Almada e da Cova da Piedade, bem como das localidades circunvizinhas, é constituída por pessoas de fracos recursos económicos, e que muitas delas têm que atravessar o rio duas vezes por dia, visto trabalharem em Lisboa.

Se tivermos em conta o preço dos bilhetes para a travessia do Tejo por autocarro, concluímos imediatamente que o público, em geral, continuará a preferir o barco à ponte, aproveitando esta como recurso para os dias maus. Se as tarifas de passagem de autocarros pela ponte não forem aliviadas, não an-

tevermos para empresa concessionária uma exploração compensadora. A ponte não vem oferecer um benefício imediato à generalidade do público do nosso concelho.

O que vem ainda diminuir a alegria, que toda a gente deveria ter pelo facto da inauguração da grande obra de engenharia, a expectativa do encarecimento da travessia do rio pelos barcos. Acreditamos que se trate de um novo boato, pois, sendo do interesse dos concessionários das carreiras fluviais manter as tarifas mais baixas do que as que são praticadas na ponte, poderia, no caso de ser verdade, supôr-se que se tratava de estratégia para assegurar o rendimento da ponte. Também não há dúvida — e talvez esteja nisto o funda-

mento do boato — de que se oferece agora às empresas de transportes fluviais uma oportunidade para reverem as tabelas.

A verificar-se este aumento, a inauguração da ponte terá sido ocasião para um prejuízo para muita gente de fracos recursos. Por outro lado, também essa hipotética subida de preços concorrerá para o encarecimento da vida e neutralizará a recém-decretada elevação de salários do funcionalismo.

OS PREÇOS DE PORTAGEM PARA AUTOMÓVEIS FORAM UMA DECEPÇÃO

Fora insinuado que a travessia da ponte seria para os automobi-

(cont. da pág. 2)

A inauguração da ponte culmina um longo período de estudos e trabalhos

(Continuação da pág. 1)

jectos, que não tiveram melhor sorte.

Contudo a obra, que a princípio não passava de um sonho, tornava-se cada vez mais necessária e desejada, principalmente devido a extraordinária expansão de Lisboa para além do Tejo — assim podemos definir o crescimento do Concelho de Almada até ao presente. O aumento extraordinário do tráfego no rio, em consequência da interdependência das duas zonas marginais, a insuficiência e a irregularidade dos transportes fluviais, principalmente em determinados dias e horas — situação que haveria de agravar-se sempre — pediam cada vez mais insistentemente a solução do problema. Devemos, no entanto, confessar, que nem quando começaram as investigações sobre a constituição geológica do fundo do rio, acreditámos que os trabalhos prosseguiriam. Mas foi o que sucedeu. O sonho realizou-se em nosso tempo.

A VIDA HISTÓRICA DA PONTE CARACTERIZA-SE PELA SEGURANÇA E RAPIDEZ DOS TRABALHOS

Vivemos em Almada praticamente em todo o espaço da construção da ponte. Seguimos atentamente todas as fases preparatórias, constituídas pela apresentação de relatórios, de estudos, apresentação, apreciação e aprovação dos projectos por técnicos preparados para o efeito, adjudicação da empreitada, etc.

Um dia apareceu no Tejo um guindaste gigante flutuando sobre duas grandes barcaças. Depois foram sucessivamente rebocados para os locais onde haviam de ser afundados os grandes caixões de ferro... O interesse pela obra era tal que se multiplicaram as visitas de estudo e o próprio director do Gabinete da Ponte veio a Almada apresentar maquetas e responder a perguntas, que bailavam no espírito dos nossos conterrâneos.

De todos os altos de Almada e principalmente do morro do Monumento a Cristo-Rei, almadenses e forasteiros contempla-

ram o intenso movimento de valem dos barcos do transporte de materiais de enchimento dos caixões e os monstruosos «mamutes, que «removiam montanhas» de terra do terminal sul da ponte.

Fixos os caixões no fundo do rio, depois da morosa extracção de toneladas de lodos, começaram a erguer-se as torres metálicas, descarregadas em peças, e com as maiores precauções, de bordo de grandes carregueiros.

Depois foi o lançamento dos cabos que ligaram as duas margens, apoiando-se nas torres. E desses cabos se suspenderam primeiro uma passarela e depois as «aranhas», que fizeram sem descanso e durante muitas semanas o percurso, para estenderem os delgados fios, até que eles fizessem um feixe de 60 centímetros de diâmetro. E destes cabos começaram a pender suspensões, que serviram para a fixação dos troços do tabuleiro...

Os almadenses de hoje podem, todos, historiar a construção da ponte, mais ou menos como fazemos aqui, para documento do nosso jornal.

Simultaneamente decorriam os trabalhos para a construção de acessos nas duas margens, salientando-se pelo processo inédito entre nós o do viaduto sobre o bairro de Alcântara.

Foram anos de trabalho em que tudo acontecia com naturalidade, em sinal da segurança de um plano e da competência dos homens responsáveis.

Agora nós, os usuários da

Para a maioria dos habitantes a ponte é um recurso

(Continuação da pág. 1)

listas de custo sensivelmente igual ao da portagem dos barcos. E o público aceitou bem. Mas a publicação das tabelas trouxe uma desilusão: — A maioria dos carros ligeiros de passageiros vai pagar muito mais do que pagava na travessia por barco, pois que os seus comprimentos os situam na classe 3. Parece-nos que esta classe se deve encostar mais à 1.ª e distanciar-se da 4.ª. Por outro lado, é também de prever que se imponha uma revisão desta classe, para maior rendimento, da portagem, pois, de outro modo, muita gente continuará a deixar os carros nesta margem.

PREVÊ-SE A REVISÃO DAS TABELAS

O decreto prevê a alteração do custo da portagem, conforme a experiência o aconselhar. É uma es-

grande obra, habituar-nos-emos a vê-la e a servir-nos dela, esquecendo rapidamente os sacrifícios que passámos antes dela existir e o que ela exigiu de estudos e de trabalhos.

A ponte modificando para sempre o aspecto do Tejo, entrará com facilidade no panorama da região e no quadro da nossa vida.

M. A.

perança. Mas temos pena de que o curto espaço de tempo decorrido entre a publicação das tabelas e a sua entrada em vigor não desse azo a que o público pudesse mostrar a sua opinião.

AS CARREIRAS PARA A COSTA SÃO PARA OS HABITANTES DE ALMADA, CACILHAS, COVA DA PIEDADE E LARANJEIRO-FEIJÓ A MELHOR PRENSA DA PONTE

Anunciam-se viagens de Alcântara para a Costa de Caparica por 6\$00: um imenso benefício para os lisboetas. Sê-lo-á também para a Caparica, em urbanização e riqueza turística. Sob este duplo aspecto, a Costa pode lucrar imenso, porque oferece ao lisboeta uma praia de grandeza incomparável e a cerca de 20 minutos de distância.

Também a zona oriental do nosso concelho é grandemente beneficiada com a auto-estrada. A viagem Piedade-Costa será extraordinariamente breve e barata: 2\$50. Trata-se de uma prenda de grande valor, que muita gente vai utilizar.

Outro tanto se não pode dizer da viagem Seixal-Lisboa, que resulta muito cara e que, por conseguinte, não será de grande concorrência.

AS EMPRESAS PREJUDICADAS

Não temos representação alguma para defendermos as empresas de transportes fluviais, que verão diminuídos os seus rendimentos com a inauguração da ponte. Também nunca fomos por elas favorecidos. Contudo, a justiça sugere-nos que perguntemos a razão por que uma empresa de Lisboa é favorecida recebendo gratuitamente um benefício, e as ditas empresas não recebem compensação alguma para os seus lucros cessantes? Não parece que seria de justiça serem convidadas também a partilhar do mesmo benefício?

* * *

Eis algumas considerações que respeitam ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo e às autoridades que superintendem na regulamentação dos transportes fluviais.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA OBRA

Ponte suspensa

Comprimento do vão principal	1 012,88 m
Distância entre amarrações	2 277,64 »
Altura livre acima do nível da água	70,00 »
Altura das torres principais acima do nível da água	190,50 »
Diâmetro de cada cabo principal	58,60 cm
Número de fios de aço de cada cabo ...	11 248
Diâmetro de cada fio de aço	4,877mm
Comprim. total de fio de aço dos cabos	54 196km
Profundidade do pilar principal sul abaixo do nível da água	80 m
Profundidade do pilar principal norte abaixo do nível da água	35 »

Viaduto do acesso norte de betão pré-esforçado

Comprimento total	945,11 m
Número de vãos	14
Vão maior	76 m

Acessos rodoviários norte e sul

Comprimento total, cerca de	30 km
Número de estruturas de betão armado e pré-esforçado	32

RESTAURANTE

A. BRILHANTE

RUA DO MERCADO, N.º 14-16 — COVA DA PIEDADE

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

ALMOÇOS, JANTARES A QUALQUER HORA

Grande Restaurante Telef. 270087

Floresta do Ginjal

de JOSÉ ALVES DE MELO

Abriu ao público a sucursal
CHURRASQUEIRA DO GINJAL (ambiente selecto)
ponto de reunião da melhor sociedade

PRATOS ESPECIAIS:

Bacalhau à «Zé do Pipo» e Churrasco de Frango
MARISCOS FRESCOS e CERVEJA BEM TIRADA
preços acessíveis

Amplas Salas de Jantar — Varandas sobre o Tejo
Serviços especiais para casamentos

GINJAL, N.º 7 — CACILHAS

guia

do leitor

MISSAS

Domingos e Dias Santos

8 horas — Almada e Cova da Piedade.

9 horas — Almada, Corroios, Cova da Piedade (Bairro), Porto Brandão e Seixal.

9,30 horas — Cova da Piedade (Alfeite).

10 horas — Almada, Amora, Costa de Caparica, Cova da Piedade, Pragal e Sobreda.

10,30 horas — Almada (Colégio Frei Luís de Sousa), Amora (Quinta da Princesa), Cacilhas e Paio Pires.

11 horas — Charneca da Caparica, Cova da Piedade (Bairro), Cova da Piedade (Feijó Escola), Seixal Quinta da Fidalga) e fra. fária.

11,30 horas — Cova da Piedade (Laranjeiro) e Seixal.

12 horas — Almada, Cova da Piedade e Monte de Caparica.

16,30 horas — Almada (Cristo-Rei).

18 horas — Almada.

18,30 horas — Cova da Piedade.

Outros dias (de Semana)

8,30 horas — Almada, Cova da Piedade e Amora (3.as, 5.as e sáb.).

9 horas — Almada.
12,45 horas — Almada Colégio Frei Luís de Sousa).
16,30 horas — Cristo-Rei.
17,30 horas — Amora 2.as, 4.as e 6.as).

SANTUÁRIO NACIONAL DE CRISTO-REI

Horário do Culto:

Todos os dias — 17 h., Terço, Ladainha e Bênção; 17,30, Santa Missa.

Quartas feiras — 16,30, Via-Sacra, seguindo-se o terço, a Bênção e a Missa.

Sextas-feiras e 1.os Domingos do mês — 16 h., Exposição Solene do SS., com Hora Santa de Reparação Nacional, seguindo-se a Bênção e a Missa sempre às 17,30 h.

Confissões — Todos os dias a partir das 16 h.

BOMBEIROS — Almada 270063, Cacilhas 270078.

ESTAÇÃO DOS CORREIOS DO LARANJEIRO — Telefone 2790810
SERVIÇOS PÚBLICOS — Câmara Municipal 270931, Finanças 270888, Tribunal 270049, G. N. R. 270015, P. S. P. 270871, Sindicatos Nacionais 270154, Serviços Águas 270889, U. E. P. — Dia 271121 — Noite 271125.

TRANSPORTES COLECTIVOS — Piedense 270064, Beira Rio 270179, Setabalense 270188.

TÁXIS — Almada 272401, Cacilhas 271922, Cova da Piedade 273039.

SERVIÇOS RELIGIOSOS — Paróquia de Almada, 270268; Paróquia da Cova da Piedade, 273195.

SERVIÇOS MÉDICOS — Hospital 270162, Clínica Dr. Elvas 270115, Posto da Caixa de Previdência 270267, Posto da Cooperativa Piedense 270053, Policlínica de Almada 270219

MÉDICOS — Dr. A. Junot 270219; Dr. António Elvas 270013; Dr. Edmundo Freitas 270313; Dr. Eduardo Vilarinho 270074; Dr. Estela Durão 272756; Dr. Francisco

Açucena 270208; Dr. Francisco Correia 271728; Dr. Francisco Varela 275056; Dr. Grilo Evangelista 271691; Dr. Henrique Barbeitos 270133; Dr.ª Maria de Lourdes Castelo Branco 270027; Dr. António Alexandre Júdice Pargana 270114; Dr. Raimundo Fernandes 2762822.

Posto de Enfermagem Cristo Rei — 272250.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO ALMADA

Domingo, 7 — Central 270504
Segunda, 8 — Nun'Alvares 270504
Terça, 9 — M. Henriques 271291
Quarta, 10 — Magalhães 270242
Quinta, 11 — Algarve 270271
Sexta, 12 — C. Rodrigues 270076
Sábado, 13 — Cristo-Rei 273498

COVA DA PIEDADE

Domingo, 7 — R. Santa 275182
Segunda, 8 — C. Rodrigues 270076
Terça, 9 — Império 274356
Quarta, 10 — Cerqueira 270254
Quinta, 11 — Atlântico 274365
Sexta, 12 — R. Santa 275182
Sábado, 13 — C. Rodrigues 270076

Um bom espectáculo do Grupo Cénico do Laranjeiro

No passado sábado, dia 23, no Clube do Laranjeiro, estreou-se um Show Musical que se intitula «Viva a Folia».

Antes de entrarmos em pormenores, devemos dizer que o público, que enchia totalmente a sala de espectáculos daquele Clube, gostou bastante, tendo mostrado o seu contentamento por meio de infindáveis aplausos, quer no decorrer do espectáculo, quer no final deste.

Se atendermos que é este o género de espectáculos que a maioria do público mais gosta, poderíamos pensar que era natural o bom acolhimento prestado ao Show. No entanto, poderemos afirmar que o entusiasmo verificado foi merecido, pois trata-se de um espectáculo bastante aceitável em que se realçam alguns bons momentos de comicidade, bonitas canções interpretadas por vozes muito agradáveis e alguns apontamentos de bom teatro executados por um dos melhores amadores do nosso concelho.

Por tudo isto, e ainda se tomarmos em consideração que naquele espectáculo foram apresentados uns 20 elementos que pela primeira vez pisaram um palco e que as suas idades oscilam entre os 14 e os 18 anos, poderemos fazer uma ideia do trabalho insano que o ensaiador do Grupo Cénico do Laranjeiro teve em transformar jovens com vontade, em pequenos artistas, que se comportaram como de consagrados se verificassem.

Pela falta de continuidade que estas iniciativas têm em muitas das nossas colectividades, estão de parabéns não só aquele Clube, como também o seu competente ensaiador e todos os componentes do Grupo Cénico do Laranjeiro, pelo bom serão que nos fizeram passar e por nos darem a certeza de que algumas das colectividades não esquecem que o nosso concelho foi sempre grande entusiasta do teatro amador.

* *

O Laranjeiro e o Feijó, por in-

termédio dos seus Clubes, foram com as suas graciosas Marchas Infantis à Feira de Santiago, em Setúbal, representando Almada.

Os dois Clubes tiveram a feliz

ideia de organizar este ano as suas Marchas, de sabor bastante popular, para gáudio do público, que já assistiu às suas exibições.

MANUEL JOSÉ

Um sonho com quase um século

(Continuado da pág. 12)

à ponte é constituído por uma auto-estrada com 11 quilómetros de extensão, integrada na rede rodoviária nacional. Logo à saída da ponte, foi construída uma grandiosa praça de portagem, com um quilómetro de comprimento por 115 metros de largura, de forma a dar vasaio à máxima capacidade de escoamento da ponte. A auto-estrada tem duas faixas de rodagem, com sete metros de largura cada uma delas, e um separador central, com cinco metros, mas entre a praça de portagem e o nó de ligação em trevo, situado logo a seguir, dispõe de seis faixas de rodagem, três em cada sentido. No nó de ligação, faz-se a distribuição do tráfego para o sul,

para Almada, Cova da Piedade e concelhos limítrofes, e ainda para a Costa de Caparica, neste último caso através duma auto-estrada que parte da Cova da Piedade.

A leste do referido nó de ligação, construiu-se uma outra praça, a que a Câmara Municipal de Almada resolveu dar o nome de S. Ex.º o Chefe do Estado, junto à qual se ergueu a central de camionagem da margem sul, onde os passageiros de Almada e Cova da Piedade com destino a Lisboa tomarão os autocarros que asseguram essas ligações. Desta praça, partirão os futuros acessos directos a Almada, Cova da Piedade e santuário de Cristo-Rei, que se espera estejam concluídos dentro de dois anos.

Fica ainda a ponte preparada para, quando se julgar oportuno, vir a consentir o tráfego ferroviário que, encaminhado para a futura estação de Almada, daqui demandará o sul do País.

* *

Estas, a traços largos, as características da ponte sobre o Tejo, que hoje se inaugura.

A hora é de festa e de júbilo. Mas é também hora de certeza no querer dum Povo que acredita nos destinos eternos da Pátria que ama devotadamente!

ANTÓNIO FIALHO SILVA

Mocidade Portuguesa

PROMOÇÃO A CHEFES DE QUINA

Ao abrigo do art. 17.º do Regulamento de Instrução e Promoção de Graduados, foram promovidos ao posto de chefes de quina, por haverem concluído com aproveitamento o respectivo curso, os seguintes filiados da Ala N.º 10 (ALMADA):

António Guilherme Santos Ferreira, João Manuel Venâncio, João Manuel Borracho Gomes, João Henrique Correia Valente, José Amador Costa Fonseca, José Ernesto Alves Salgado, Luís Manuel Conceição Pereira, José Manuel Chaves do Nascimento e Miguel José Conceição Santos, do CENTRO ESCOLAR N.º 2.

Carlos Alberto Oliveira Santos, Paulo Renato dos Santos Viegas Quintino e Vítor Manuel Pinto Rocha, do CENTRO ESCOLAR N.º 3.

António Manuel Lopes Gabriel, Adelino José Mendes Bernardo, Fernando Manuel Branco, José Albino Ferreira de Oliveira, José Manuel Casquinha Pinho, João Manuel Travassos Garcia e Rui José dos Santos G. Silva, do CENTRO ESCOLAR N.º 4.

António José Biga da Conceição, Armando José Tomaz Morgadinho, Jorge António Garçôa Cordeiro, José Manuel Rodrigues Ascensão, Jorge Manuel Marques de Almeida, Manuel José da Costa Pinho e Orlando José Tomar Nogueira, do CENTRO EXTRA-ESCOLAR N.º 1.

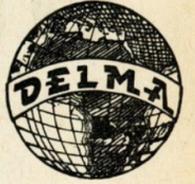
Félix de Jesus Martins Barra, Joaquim José Caparica de Sousa, Júlio César Fortunato Machado, Luís António Martins Barra, Luís Filipe Ferreira Brás e Manuel Gonçalo Ventura Junior, do CENTRO EXTRA-ESCOLAR N.º 4.

Papelaria DELMA, Limitada

— TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO —

MANIPULAÇÃO DE PAPÉIS
FABRICO DE SACOS
E SOBRESCRITOS

ARTIGOS DE
ESCRITÓRIO E ESCOLARES



ESTABELECIMENTO
Rua Capitão Leitão, 254-C

OFICINAS
Rua Manuel de Sousa Coutinho, 46

TELEFONE, 27 03 30 — ALMADA

Vida Rotária

Em reunião presidida pelo Sr. Pedro Morgado Barreto, o ROTARY CLUBE DE ALMADA recebeu a visita de vários sócios de Clubes congéneres, e alguns convidados entre os quais o Sr. Dr. João Torres Ferrari, notário nesta Comarca.

A Saudação à Bandeira Nacional foi feita por intermédio do membro do Clube, Sr. Arquitecto Luís Castro Lobo. Lido o expediente e discutido alguns problemas de ordem interna, em que interveio o Governador do Distrito Rotário Português, Sr. Comandante Monteiro Bastos, foi dada a palavra ao Sr. Mário de Menezes Machado, industrial nesta vila, que fez o «Comentário da Semana» constituído pelo resumo do que se passou em recente jornada de Companheirismo que teve lu-

gar ao largo da costa algarvia, a que assistiram a quase totalidade de membros do Clube almadense, esposas e mais convidados.

Carpintaria José Ferreira

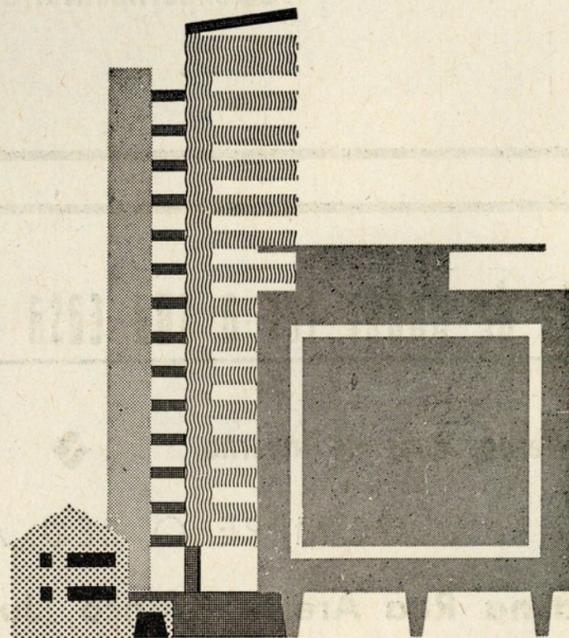
Encarrega-se de todos os trabalhos de Marcenaria, Carpintaria, Torneiro e Mecânica

OFICINA:

R. Afonso Galo, 23 Armazém 3
Telef. 272315 ALMADA

CARREIRAS DE AUTOCARROS CRIADAS POR MOTIVO DA PONTE e respectivos preços

Lisboa (Centro de Coordenação Norte) - Seixal	8\$00
Almada (Largo do Tribunal) - Lisboa (Centro de Coord. Norte)	5\$00
Lisboa (Centro de Coord. Norte) - Costa de Caparica	6\$00
Cova da Piedade (Centro Coord. Sul) - Costa de Caparica	2\$50
Lisboa (Centro de Coord. Norte) - Cova da Piedade (Centro de Coordenação Sul)	4\$00



JOSÉ MARREIROS

Desenhador

Rua Bernardo Francisco da Costa, 69 - 1.º Dto. — Telefone 271 919

ALMADA

A. Bastos

OCULISTA
PROFISSIONAL
Telef. 271246

Rua Bernardo Francisco da Costa, 81-B ALMADA

Uma garantia para si e seu médico — Seriedade e Competência

Manuel Dias Pereira (Sobrinho)

CARPINTARIA — MARCENARIA MECÂNICA
— MADEIRAS E CONTRAPLACADOS, ETC.

RUA D. JOÃO IV, n.º 5
TELEFONE P. B. X. n.º 271630
— ALMADA —

CASAMENTOS

Elegância Feminina
ALUGA todos os artigos de
cerimónia
R. Capitão Leitão, 109, 1.º, Esq.
Telefone 271942 — ALMADA

ERNESTO PINHEIRO DE BRITO

Compra venda e administração
PROPRIEDADES, SEGUROS
R. Luís de Queiroz, n.º 6-A
Tel. 270042 - 274042, Almada

Estores Vitória

Fábrica: CORIM-ERMEZINDE

Telefones: 97 02 70 e 97 0920

Fabrico especial em estores:

MADEIRA, METÁLICOS, PLÁSTICOS
E ALUMÍNIO ANODIZADO

Delegação em Lisboa:

Rua Santa Bárbara, 18-B — Telefone 4 33 50 — Lisboa-1

Programa das Festas

(Continuação da pág. 1)

rich, Avenida Marginal, Avenida
António José Gomes, Largo 5 de
Outubro, Estrada Nacional n.º 10,
Laranjeiro—Feijó e Corroios;

Às 22 horas — Concerto pela
Banda da Sociedade Filarmónica
Incrível Almadense.

Segunda-feira, 8

Às 22 horas — Concerto pela Ban-
da da Sociedade Filarmónica União
Artística Piedense.

Terça-Feira, 9

Às 22 horas — Exibição do Rancho
Folclórico «MARISOL» dos Pesca-
dores da Costa de Caparica.

Quarta-feira, 10

Às 22 horas — Concerto pela Ban-
da Democrática «2 de Janeiro, do
Montijo.

Quinta-feira, 11

Às 22 horas — Exibição do Ran-
cho Folclórico da Casa do Povo de
Majra.

Sexta-feira, 12

Às 22 horas — Concerto pela Ban-
da da Sociedade Filarmónica Pal-
melense «LOUREIROS» de Palmela.

Sábado, 13

Às 22 horas — Exibição do Ran-
cho Folclórico da Cartaxo.

ORNAMENTAÇÕES LUMINOSAS E
FOGOS DE ARTIFÍCIO

Nas Avenidas de Cristo-Rei — D.
Nuno Álvares Pereira — Praça da
Renovação — Rua Fernão Lopes e
Praça Professor Cavaleiro de Fer-
reira.

Os fogos de artifício estarão a
cargo de afamados pirotécnicos do
Norte de Portugal.

Tinturaria «Félix»

AVENIDA AFONSO HENRIQUES, 12-C
Telef. 2762923 — ALMADA

AVENIDA DA FUNDAÇÃO, 17-B
Telef. 273684 — COVA DA PIEDADE

Superlimpeza a SECO, TINTAS, IMPERMEABILIZAÇÕES
LAVANDARIA DE ROUPA BRANCA
LONGA PRÁTICA E MODERNA TÉCNICA

CAFÉ, CERVEJARIA E SNACK-BAR

Machado

Rua dos Bombeiros Voluntários, 8
(junto ao Mercado)
COVA DA PIEDADE

Mobílias SAUL LOPES

Reparações em qualquer marca de Rádios e Televisores
R. Comandante António Feio, 117 - Telef. 270019 - Cacilhas

CARTILHA ALMADENSE

PROFISSÕES LIBERAIS

Advogados

DR. AMADO DE AGUILAR —
Palácio da Justiça — Telefone
270136 — Almada.

DR. CORREIA TAVARES —
Praça do Comércio, 8-1.º Esq.º —
Telefone 270924 — Almada.

DR. HERCULANO PIRES —
Rua Fernão Lopes, n.º 11-1.º Dto.
Telefone 270830 — Almada.

DR. A. CAMPOS DE AZEVE-
DO — Rua Fernão Lopes, n.º 7,
r/c-Esq.º — Telefone 272435 —
Almada.

DR. JOÃO CRUZ — Avenida
D. Afonso Henriques, n.º 26 —
Telefone 272070 — Almada.

Solicitadores

MÁRIO F. PINTO — Solicita-
dor Encartado — Av. D. João I,
21-1.º Esq.º — Telefone 270273 —
Almada.

Médicos

DR. A. JUNOT — Especialista
de Crianças. Radioscopia. R. Ultra-

-Violetas, R. Infra-Vermelhos. Con-
sultas diárias das 16 às 21 horas.
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-1.º
Esq.º — Telefone 270219 (extensão)
— Almada.

DR. GRILLO EVANGELISTA
— Médico — Consultas: todos os
dias úteis das 17 às 21 horas —
Rua Capitão Leitão, 141-1.º D.to
— Telefone 271691.

DR. J. ALMEIDA RIBEIRO —
Médico — Consultas: 2.as, 4.as e
6.as das 17 às 21 horas e, 3.as,
5.as e sáb. das 15 às 18 horas —
Rua H, n.º 17-1.º D. e Esq. —
Pombal — Tel. 272247 — Cova
da Piedade.

DR. LUÍS CABRAL ADÃO —
Médico especialista. Boca, Dentes.
Consultas na Rua Bernardo Fran-
cisco da Costa (rua do Mercado),
3 1.º D.º. Seg. Quar. e Sex., das 10
às 12,30 h. Ter., Quin. e Sáb., das
17 às 20 h. Telefone 2760282.

DR.ª ESTELA DURÃO — Clí-
nica Médica-cirúrgica — Consul-
tas todos os dias — Av. Frederico
Ulrich, 20-1.º Esq.º — Telefone
272756 — Almada.

DR. FRANCISCO CORREIA —
Médico — Telefone 271728 — Al-
mada.

Consultas diárias na residência:
Av. Frederico Ulrich, 16-2.º D.to.
Das manhãs: entre 9,30 até 13;
das tardes entre 16 h. até 20 h.
Em todos os dias úteis.

DR. F. TOSCANO RICO —

Assistente do I. P. Oncologia, Doen-
ças dos olhos. Cirurgia, Cons. 3.ªs,
5.as, às 17 h. Policlínica de Almada.
— Av. D. Nuno Álvares Pereira,
39-1.º Esq.º — Telef. 270219 (ext.)

DR. GLADSTONE DA COSTA

— Interno dos H. C. L., Medicina
Interna — Cons. 8-9 h.; 15-18 h.;
22 às 24 h. — R. Mendo Gomes
Seabra, n.º 4-1.º — Telf. 274442.

DR.ª MARCELA FERNANDES —

Obstetrícia e Ginecologia — 2.ª,
4.ª e 6.ª às 10,30 horas — Poli-
clínica de Almada, Av. D. Nuno
Álvares Pereira, 39-1.º Esq.º Telef.
270219 (ext.) ALMADA

POSTO DE ENFERMAGEM
CRISTO REI — Com serviço de
oxigénio, Aspirações e Domicílios,
aberto dia e noite. — Rua dos
Espartanos 20-1.º Esq.º — Telef.
272250 — ALMADA.

Parteiras

MARIA LUDOVINA — Parteí-
ra Diplomada — Av. da Fundação

13-1.º D.to — Telefone 270727 —
Cova da Piedade.

Veterinários

DR. EUGÉNIO SIMÕES PI-
MENTA — Av. D. João I, 27 —
Telefone 270101 — Almada.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Cafés e Pastelarias

DRAGÃO VERMELHO — Pra-
ça da Renovação, 11 — Telefone
270322 — Almada.

Desenhadores

GUERREIRO — Desenhador —
Projectos, Plantas topográficas, Cál-
culos, etc. — R. Bernardo Fran-
cisco da Costa, 77-1.º Esq.º — Al-
mada — Telefone 271534.

JOSÉ MARREIROS — Projectos
— levantamentos topográficos —
Cálculos, etc. — R. Bernardo Fran-
cisco da Costa, 69-1.º D.to — Te-
lefone 271919 — Almada.

Farmácias

CENTRAL DE ALMADA —
Rua de Olivença, 11 — Telefone
270504 — Almada.

ALGARVE — R. Fernão Lopes,
n.º 1 — Telef. 270271 — Almada.

Análises Clínicas

Farmácia Algarve — Rua Fernão
Lopes, 1 — Almada — Tel. 270271.

CINEMA

INCRÍVEL ALMADENSE

Domingo, 7, às 15,30 e 21,15
(17 anos)

O Justiceiro

O Poder e a Glória

3.ª-feira, 9, às 21,15 (Sócios)
(12 anos)

A Bela Lola

O Último Comboio do Oeste

4.ª-feira, 10, às 21,15 (Sócios)
(17 anos)

Não Incomodes

Barão da Serra

5.ª-feira, 11, às 21,15 (Sócios)
(17 anos)

Nunca Será Tarde

Sábado, 13, às 15,30 e 21,15
(12 anos)

Libertador da Cidade

Rapaz Atómico

CLUBE RECREATIVO PIEDENSE

Domingo, 7, às 15,30 e 21,15
(12 anos)

Juramento do Zorro

2.ª-feira, 8, às 21,15 (12 anos)

Uma encantadora idiota

Mercadores de Escravos

3.ª-feira, 9, às 21,15 (12 anos)

Pistolas de Ouro

A oportunidade

4.ª-feira, 10, às 21,15 (12 anos)

A força das Armas

Sangue e fogo

5.ª-feira, 11, às 21,15 (12 anos)

Amor de perdição

6.ª-feira, 12, às 21,15 (17 anos)

Feras assassinas

Sábado, 13, às 21,15 (17 anos)

Código de honra

com o rancho do amor

Um planetário no Casquilho

No Casquilho, nas imediações de
Almada, encontra-se em exposição,
no próximo dia 8, um curioso pla-
netário construído pelo sr. João
Caeiro Pica, de Vila Nova.

LABORATÓRIO — ANÁLISES
CLÍNICAS — Efectuam-se todos os
dias — Rua dos Espartários, 14-1.º
às Andorinhas — Telef. 274767 —
Almada.

Móveis, Estofos, Decorações

SAUL LOPES — Cacilhas —
Agente Oficial Rádio Televisão.
Reparações. Técnicos especializados
— Tel. Almada 270019 — Seixal
2218568 — Feijó 279086.

A Decoradora Almadense

A maior exposição de mobílias,
estofos colchoarias e utilidades. Dis-
tribuidores dos colchões de molas
Epeda e Delta - Loc. Rua Capitão
Leitão 17-A, 17-B, 35-A e 52-A
Telefone 271899 ALMADA.

Tecidos

MANUEL FIRMINO DA EN-
CARNAÇÃO — Largo 5 de Ou-
tubro — Telefone 270193 — Cova
da Piedade.

Plásticos

Revestimentos de Salas, Cozinhas,
Casas de Banho, Corredores, Pare-
des, Escadas, Passadeiras sobre ma-
deira, Cimento, Ferro e Mosaicos.

Alfredo Martins — Rua do Cam-
po, 14 — Cave, Esq.º — Telefone
271845 — Almada.

Ofic. Rep. Automóveis e Acessórios

Constantino, Costa & Matos, L.da
— R. José Fontana, 29-31 — Te-
lefone 274351 — Almada.

UM SONHO COM QUASE UM SÉCULO que hoje se concretiza

Almada veste as suas melhores galas e, no ar, sente-se o aroma dos grandes dias, enquanto, no coração de cada um, se vivem momentos de inesquecível regozijo.

Há quase um século que os homens desejavam vencer a barreira líquida que separa a nossa terra de Lisboa, não porque esse rio azul fosse menos querido aos nossos sentimentos, mas muito simplesmente porque o diálogo íntimo e constante em que todo o País tem que participar, se mostrava, a espaços, sincopado, por falta dum elo de ligação entre as terras a montante do Tejo e as que, a partir dele, se desdobram desde as ridentes clareiras do nosso distrito até aos azuis cromáticos do Algarve.

A partir de hoje, estendendo generosamente os seus braços metálicos entre as duas margens, a ponte sobre o Tejo vai consentir que seja ainda mais uno este todo físico e sentimental que, felizmente, formamos já há mais de oito séculos.

Nós, os portugueses, que nos habituámos a estar em casa nas sete partidas do mundo, nós, a quem nem os mares, nem as invejas, nem as concepções mais ou menos vestidas por figurinos de momento, nos tiraram esta feição universalista de bem sermos capazes de estar com todos os que querem e podem estar connosco, vamos conseguindo seguir, mau grado quantos desejavam o contrário, o nosso caminho, que é

todo fé, precisamente porque todo ele nos vai sendo semeado de escolhos.

Hoje, porém, estamos contentes. Inauguramos a ponte sobre o Tejo — a maior obra pública portuguesa de sempre — e, se continuamos de olhos postos no futuro em que teimamos em acreditar, nem por isso nos deixamos de sentir orgulhosos ao recordar os grandes passos da obra que hoje tem a sua finalização.

Após várias tentativas sem êxito, por motivos a que a própria segunda Grande Guerra Mundial não foi estranha, o Governo abriu, em 1959, um concurso público internacional para a construção da ponte. A esse concurso se apresentaram as mais qualificadas firmas da especialidade de todo o mundo, cada uma trazendo o projecto que mais conveniente lhe pareceu, ou aquele que, em seu entender, melhor corresponderia aos fins indicados pelo Governo português.

Realizados por técnicos portugueses todos os estudos preliminares (estudos geológicos, de previsão de tráfego, das soluções técnicas possíveis, etc.), ficou-se, assim, a dispor dum grupo preparado para apreciar, com conhecimento de causa, as propostas apresentadas a concurso público. Se assim não tivesse sido possível, ver-se-ia o Governo na necessidade de assegurar a colaboração de especialistas estrangeiros, sempre com o perigo da escolha recair em indivíduos ligados, por qualquer ordem de interesses, a algumas das firmas concorrentes. Não quer dizer que assim viesse a acontecer — mas era um risco que não se podia nem devia correr.

Estudaram-se então, até às suas últimas consequências, os projectos apresentados, estabeleceram-se cláusulas, ponderaram-se os prós e os contras de cada solução, realizaram-se ensaios sobre modelos, experientizaram-se amostras e, finalmente, adjudicou-se a obra à firma United States Steel International (New York), Inc., de Nova Iorque, que se comprometeu a introduzir as alterações aconselhadas pelos técnicos portugueses, algumas delas absolutamente originais em obras deste género.

Depois, iniciaram-se os trabalhos, a cargo daquela firma, que directamente respondeu, perante o Governo português, com activa participação de técnicos e operários portugueses. Para se poder aquilatar da veracidade desta afirmação, bastará relatar que na fábrica norte-americana produtora do aço necessário aos trabalhos da ponte, esteve permanentemente, durante os períodos de fabrico, um engenheiro português, que analisou, à saída da fábrica, todas as peças, rejeitando quantas lhe pareceram menos capazes de satisfazer ao fim em vista, e enviou sistematicamente amostras destinadas a serem ensaiadas no nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Os próprios ensaios dos aços, levados a cabo pela fábrica produtora, foram depois controlados no nosso País, dado que o próprio transporte, ou qualquer outra causa, poderiam alterá-los, de forma a que se mostrasse inconveniente o seu emprego.

Em Portugal, todos os trabalhos foram cuidadosamente fiscalizados pelos técnicos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, departamento do Ministério das Obras Públicas a quem coube a orientação superior de to-

dos os trabalhos, nenhuma fase deles tendo prosseguido sem que a anterior tivesse sido convenientemente controlada e aprovada.

No seu conjunto, a obra consta dum ponte suspensa metálica convencional, um viaduto de betão armado e preesforçado com um quilómetro de extensão na margem norte, e os acessos rodoviários de ambas as margens com um total correspondente a 22 quilómetros de auto-estradas. O tabuleiro rodoviário pode assegurar um escoamento da ordem dos 9 000 veículos por hora, tendo a ponte um comprimento total de 2 242 metros, com um vão central de 1 013 metros, dois vãos laterais de 483 metros cada e mais três vãos de margem — dois no lado norte e um na margem sul. A altura livre acima das águas é de 70 metros, o que permite a passagem de qualquer navio do mundo. A altura das torres, acima do nível do rio, é de 190,5 metros, e as respectivas fundações constituíram um problema particularmente difícil, em especial o caso da torre sul, em que o bed-rock se encontra a 80 metros de profundidade. Por tal motivo, foi ali construída a fundação de ponte mais profunda do mundo inteiro.

A construção consumiu cerca de 80 000 toneladas de aço, muito dele de composição especial e de alta resistência. Os cabos principais de sustentação têm cerca de 60 centímetros de diâmetro e cada um deles é constituído por 11 248 fios de aço, com uma resistência, por fio, de 9 000 quilos por centímetro quadrado.

Na margem sul do Tejo, o acesso

(Continua na pág. 9)

Quando mudar de residência, informe-nos da nova direcção

O JORNAL DO FUTURO

O NAVIPLANO

Depois do aerotrain e do terraplano, os franceses vão construir também o naviplano, que navegará igualmente sobre almofadas de ar.

O primeiro naviplano, a designar por «N 300», pesará 27 toneladas (3 vezes mais que os Westland agora usados na travessia do Estreito de Calais), terá 25 metros de comprimento e 11 de largo, uma velocidade de 115 k/h. para um peso de 11,5 toneladas. Poderá navegar sobre águas calmas.

Depois será construído o «N 500» com 200 toneladas, para 500 passageiros e 50 carros, a 150 k/h. Este atravessará os estreitos de Calais e da Córsega, mesmo com vaga alta.

OS RUSSOS VÃO TER MAIS AUTOMÓVEIS

Em 1964 havia na Rússia 926 000 carros para passageiros (1 para 235 habitantes, contra 1 para 2 habitantes nos Estados Unidos e 1 para 27 em Portugal). Em 1970, pretendem construir 800 000, para que já concluíram com a «Fiat» o acordo para a construção de grandes fábricas na Rússia.

Isto significa uma extraordinária mudança nos hábitos dos russos, que de comunistas terão cada vez menos.

AVIÃO PNEUMÁTICO

Os ingleses estudam agora um avião pneumático, para trazer-se, quando vazio, sobre o automóvel, e que, uma vez cheio, voará a 60 k/h., com 7 homens, sobre águas calmas ou superfícies planas. O seu peso é de 65 quilos!

COMO SE MUDA DE CARA...

É cada vez mais fácil mudar de cara para «usar» nariz de Cleópatra, orelhas de... e olhos de...

Isto porque se liga cada vez maior atenção às aparências, já que mudar e valorizar o interior custe muito mais. Mas o valor da pessoa reside essencialmente nas qualidades da sua alma...

Falar por falar

Conforme é do conhecimento dos nossos leitores, e foi largamente divulgado no último número do nosso jornal, a sede do Almada Atlético Clube foi destruída por um violento incêndio.

Dos muitos valores que a colectividade perdeu, alguns jamais poderão ser reconstituídos, mas outros havia que poderão (e deverão) ser substituídos. É apenas questão de dinheiro.

Foi já tornado público que a nossa Câmara Municipal prometeu o seu auxílio.

Por outro lado, captei a notícia (com o envólucro de «consta», pelo que lhe dou publicidade com a necessária reserva) de que o Desportivo da Cova da Piedade se propõe participar num festival de futebol destinado a angariar fundos.

Se a notícia vier a confirmar-se, pode dizer-se, uma vez mais, que a solidariedade nem sempre é uma palavra vã.

Quantos comerciantes da nossa terra terão com regularidade as suas férias anuais, isto é, dez ou quinze dias por ano totalmente fora dos seus afazeres?

Tenho um amigo que é sapateiro. Daqueles que passam a maior parte da vida de cócoras batendo sola e remendando sapatos. Gosta muito de ler e conversar. Andá — diz ele — a escrever um dicionário de filosofia barata. Eis uma amostra do futuro dicionário: Excesso de não-te-rais: contratar mulher a dias para limpar os óculos.

VASCO C. ALVES

Leia na pág. 6 uma antevisão fantasiosa da inauguração da Ponte, publicada no jornal de Almada de 5 de Maio de 1957

Hoje, Sábado, 6-8-1966

Acto Inaugural da Ponte

Às 9,30 horas — Na Portagem: Concentração das representações das colectividades populares, com seus respectivos estandartes e bandeiras.

Amanhã, Domingo, 7-8-1966

Recepção ao Senhor Presidente da República

Após a missa campal no terrado do Santuário de Cristo-Rei. Às 10 horas, na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, na faixa ascendente à Rua Dr. Oliveira Salazar.

Todas as representações das freguesias da Costa de Caparica, Trafalva e Monte de Caparica.

Na Praça da Renovação:

Banda da Academia, Bombeiros Voluntários de Almada, Cooperativas de Almada e Pragal, Clubes Desportivos, Colombófilos, etc., etc., da sede do concelho.

Na Praça Gil Vicente:

Banda da Incrível, Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Ginásio Clube do Sul e outras representações.

Na Cova da Piedade — Largo 5 de Outubro:

Banda da União Artística Piedense, Cooperativa, Clubes Recreativos e Desportivos desta freguesia.

No Laranjeiro:

Clubes do Laranjeiro e Feijó e demais representações destas localidades.

Para não atrazar o percurso da passagem presidencial, chama-se a atenção das Bandas para que se limitem apenas a tocar marchas militares.

Do mesmo modo, as Corporações dos Bombeiros farão a respectiva continência, mas sem toque de clarins.

À parte as representações uniformizadas, todas as colectividades poderão fazer-se acompanhar dos seus directores e associados.

Cliff Richard...

de artista a Padre?

Sobre certos rumores a tal respeito, elucidou há tempos o diário londrino «The Sun».

«Cliff Richard pode, amanhã mesmo, decidir abandonar a sua casa (avaliada em 2 400 contos), os dois carros e o rendimento de cerca de 80 contos semanais, e tornar-se um pregador ao serviço de Deus. Ou pode, ainda, tomar esta resolução dentro de dez anos.

Tem esta ideia em mente — e é como uma canção que nunca o abandona.

Este cantor de 25 anos, que desde os 18 alcançou a fama, tornou-se um fervoroso e activo católico nestes últimos anos...

— Se eu me retirar de cena, tenho que pensar, primeiro, no que sou capaz de fazer. Nunca poderia vir a ser um bom pedreiro, nem me passaria pela ideia arranjar uma livraria.

acrescenta:

— Mas muitos dos meus amigos são padres, e por eles sei que o mais importante para quem prega é ser capaz de prender a atenção da audiência e poder apresentar-lhe os assuntos e interessá-la neles. Tenho prática disso, pois há sete anos que não faço outra coisa: interessar o público, embora noutra actividade. Mas conseguirei o mesmo, falando academicamente?

Não sei. Se, para o conseguir, tiver que tirar um curso de 3 anos, ja-lo-ei de boa vontade.

Cliff já renovou amizades no liceu que frequentou e noutra fez uma conferência sobre «Tolerância».

Brevemente, falará, durante dez

minutos, sobre «Maturidade Cristã» aos rapazes e raparigas que fazem parte da «Cruzada da União», a organização eclesial que estuda a Bíblia e trata de actividades sociais. Cliff já tem ido acampar com eles, e sempre que pode não actua nos fins-de-semana para poder falar às crianças sobre a Bíblia.

— O que tenho em mente quando falo é fazer compreender que um cristão não deve só dizer «Creio em Cristo» e ficar por aí. Um cristão tem de fazer algo que prove a sua fé em Deus. Não basta prová-la a si próprio e aos outros. É preciso, principalmente, que o prove a Deus.

NÃO SOU MILIONÁRIO

«Até há dois anos, Cliff Richard era o que se chama «um católico adormecido»

Acordei há dois anos... declarou, acrescentando:

— O dinheiro não me impedirá de abandonar a vida artística. Se decidir fazer quando acabar os 18 meses de contratos, que tenho à minha frente, ja-lo-ei, mesmo que o meu contabilista me diga que vou ficar falido.

Cliff Richard fez estas afirmações de pé, na sala de sua casa, que foi cançonetista. Ali vivem a mãe, uma adquirida com dinheiro ganho como tia e duas irmãs. Na garagem, estão um Jaguar branco, tipo E, um MG 1100 cinzento e um Rolls-Royce prateado.

— Não sou milionário, embora muita gente pense que sim. Mas deixaria bem a minha família.

STAN STERN